

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**

**XBRL: A NOVA LINGUAGEM CORPORATIVA**

**TIAGO FOGLIARINI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Romina Batista de Lucena de Souza

**PORTO ALEGRE**

**2011**

## **XBRL: A nova linguagem corporativa**

Tiago Fogliarini<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O mundo corporativo está envolto em uma grande quantidade de informações as quais são capazes de determinar decisões de gestores. Essas informações devem ser claras e objetivas a fim de não desperdiçar o valioso tempo desses operadores do mercado: as informações devem estar organizadas de forma parametrizadas a fim de propiciar confronto entre elas. Para tanto, é interessante que as corporações adotem uma linguagem comum na troca de informações contábeis e financeiras. Essa linguagem chama-se *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e foi produzida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Como aliado à padronização de informações, a XBRL (*eXtensible Business Reporting Language*) oferece aos *stakeholders* um suporte para que possam proceder às avaliações pertinentes sem a necessidade de redigitação ou reformulação de tabelas, por exemplo. Essa linguagem foi concebida para simplificar o intercâmbio de informações contábeis e facilitar sua análise além de permitir a flexibilidade e padronização dessas informações, resultando em economia de tempo. Contudo, essa linguagem não contém somente aspectos positivos. Existem algumas desvantagens e barreiras a serem transpostas, tais como custos de implantação e a segurança das informações por ela emitidas.

**Palavras-chave:** XBRL, divulgação de informações.

---

<sup>1</sup> Aluno do 8º semestre do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS. fogli\_86@hotmail.com

# 1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias de informação alteraram profundamente a sociedade atual. Essas alterações podem ser observadas em quase todas as áreas de atividade. A área contábil não constitui exceção, é integrante desse contexto (SILVA; ALVES, 2001).

A globalização da contabilidade está inserida em uma conjuntura de globalização da economia mundial. A informação contábil se tornou ainda mais importante para decisões de investidores e para a gestão de administradores. (DELLOITE, 2007).

Nesse diapasão, “a valorização e a liquidez das ações são influenciadas positivamente pelo grau de segurança oferecido pelos direitos concedidos aos acionistas e pela **qualidade das informações prestadas pelas companhias**” (BM&F BOVESPA, 2010, grifo nosso).

Mauss, Bleil e Vanti (2009) comentam que o crescimento da utilização da *Internet* repercutiu positivamente para uma maior divulgação informacional das empresas, proporcionando um novo cenário, no qual, as organizações precisam primar pela transparência e criar maior atratividade de investidores com a melhoria de sua imagem pública.

Cornachione Jr. (1998) afirma que a transformação de dados e de informações exige um esforço de processamento que incorre em custos. Determinado sistema de informações pode vir a ser melhorado com a substituição de determinada etapa de seu processamento, ora manual por uma etapa computadorizada. É desejo da empresa obter as informações da maneira mais correta possível, em tempo hábil, utilizando poucos recursos.

A partir da globalização da economia e da rapidez com a qual as informações são transmitidas, fez-se necessário a existência de um padrão para enquadrar esses elementos. A linguagem corporativa se dá por meio das demonstrações contábeis, que são o espelho das instituições.

No contexto dessa inter-relação da economia global e com o objetivo de padronizar essa linguagem de informações para o setor financeiro por meio da *Internet*, foi concebida no 1º semestre de 2000, a *Extensible Business Report Language – XBRL* (Linguagem Extensiva de Publicação de Negócios) (NEGRA, 2001).

## 1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Sobre o que versam as críticas e corroborações acadêmicas sobre o uso da linguagem XBRL para a divulgação das demonstrações contábeis?

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar o entendimento de diferentes fontes acerca da *eXtensible Business Report Language* (XBRL). E como objetivos específicos, apresentar suas vantagens e desvantagens e ponderar quanto à confiabilidade das informações contábeis por ela divulgadas.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O uso da linguagem XBRL para a divulgação das informações contábeis merece aprofundamento por se tratar de tema muito relevante e atual na contabilidade em âmbito mundial, uma vez que é um novo meio para a divulgação das informações contábeis para os interessados no mundo corporativo.

Essa linguagem é um artifício que visa a facilitar a divulgação e o processamento das informações contábeis, assim como busca a padronização da linguagem contábil, facilitando a leitura e disseminação das demonstrações contábeis para os interessados por meio da *Internet*.

No entanto, surgem certas dificuldades tanto na implantação quanto na temeriedade no recebimento de informações que não sejam auditadas, pondo em xeque a credibilidade dessa linguagem.

Afirma Iudícibus (2000, p.28), que o objetivo principal da contabilidade é “[...] fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”.

A questão do acesso à informação é um aspecto importante tal qual a segurança que os usuários podem ter na informação obtida. Por isso deve ser assegurado que é mantida a autenticidade dos dados permitindo a verificação da fonte, no intuito de manter a confiabilidade e com a percepção de que a informação foi auditada (FERREIRA; SANTOS, 2008).

Assim, dentro desse panorama, o XBRL, linguagem que tem a proposta de otimizar a transmissão de demonstrativos financeiros pela *Internet*, devido ao fato de estar sendo citado crescentemente no cenário mundial e ser, aparentemente, influente no mercado financeiro, julga-se necessária a sua compreensão. (MOREIRA, 2005).

#### 1.4 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Para o desenvolvimento do presente trabalho, neste primeiro capítulo, foi apresentado o problema da pesquisa assim como seus objetivos. Em seguida foram determinados a justificativa da escolha do trabalho e os procedimentos metodológicos adotados para sua consecução.

No segundo capítulo, foi elaborado o referencial teórico, onde foram apresentadas maiores informações sobre a linguagem XBRL no intuito de situar o leitor. Foram inseridos, portanto, o conceito do XBRL, sua composição, o histórico dessa linguagem, assim como seus objetivos.

O terceiro capítulo trata da essência desse trabalho, qual seja apresentar as corroborações do universo acadêmico a respeito da linguagem XBRL, quanto aos seus aspectos positivos, negativos e quanto à confiabilidade por ela proporcionada. A pesquisa foi caracterizada como uma pesquisa qualitativa descritiva, realizada através do método de pesquisa bibliográfica.

Por fim, no quarto capítulo foram desenvolvidas as considerações finais sobre o tema e em seguida apresentadas as referências bibliográficas que fundamentaram esse artigo.

#### 1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem a finalidade de apresentar os procedimentos metodológicos que nortearam a realização da pesquisa.

O método de pesquisa aplicado é o de revisão bibliográfica, haja vista que esse tipo de pesquisa abrange referenciais publicados em relação ao tema de estudo. Foram utilizadas fontes primárias e secundárias tais como publicações avulsas, livros, revistas, pesquisas, *sites*,

entre outras. A respeito disso, Cervo e Bervian (1983, p.55), afirmam que a revisão bibliográfica

explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisas descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

A pesquisa qualitativa descritiva foi utilizada para a elaboração deste trabalho. Este estudo tem caráter qualitativo porque sua questão problema incita o uso dessa modalidade de pesquisa. Beuren (2008) afirma que essa tipologia de pesquisa é primordial no aprofundamento de questões relacionadas ao desenvolvimento da Contabilidade. Richardson (1999) *apud* Beuren (2008, p. 91) menciona que “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis [...]”; e tem caráter descritivo porque, segundo Gil (2008), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Afirma, ainda, que nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Os fundamentos das metodologias citadas vão, justamente, ao encontro da proposta deste trabalho.

## **2 *eXtensible Business Report Language (XBRL)***

### **2.1 CONCEITO**

XBRL, *eXtensible Business Reporting Language* (Linguagem Extensiva de Publicação de Negócio) é uma linguagem para a comunicação eletrônica de dados financeiros e de negócios que está revolucionando a comunicação corporativa ao redor do mundo. Essa linguagem fornece benefícios importantes para a preparação, análise e comunicação de informações de negócios, além disso, oferece redução de custos, maior eficiência e maior precisão e confiabilidade para todos os envolvidos no fornecimento ou utilização de dados financeiros (XBRL INTERNATIONAL, 2010, tradução livre).

De acordo com Negra (2001), XBRL é uma linguagem extensível da família XML, que simplesmente leva à produção de sistemas financeiros em códigos e dados em formato máquina-legível. É um método padrão baseado em dados que os usuários possam preparar e

publicar em vários formatos, trocar e analisar as informações financeiras e demonstrações contábeis nos mais diversos relatórios gerenciais das organizações.

Gandra e Campos (2009, p.2) reforçam a ideia ao afirmarem que “o XBRL é uma extensão da linguagem XML que permite aos usuários das informações financeiras e contábeis, a identificação dos itens que lhes interessam dentro dos demonstrativos”.

## 2.2 COMPOSIÇÃO

No que tange à composição da linguagem XBRL, Hoffman (2010) e, Gandra e Campos (2009) explicam os conceitos fundamentais para o entendimento da linguagem XBRL:

- **Especificações:** são normas em formato de sintaxe a fim de definir preceitos de uso. O XBRL nada mais é que um conjunto de especificações as quais foram criadas pelo XBRL Internacional;

- **Taxonomias:** são classificações entre elementos, que permitem a um sistema organizar, extrair e analisar informações codificadas dentro dessa classificação, isto é, definem os fatos a serem descritos. As taxonomias podem ser descritas como dicionários que definem as *tags* (marcadores) específicas para cada item nas demonstrações contábeis, é o vocábulo de termos que serão utilizados e define a relação entre esses termos;

- **Instâncias:** são os documentos XBRL que contêm os valores das informações financeiras publicadas (banco de dados) em um determinado período. Composta por referências às taxonomias XBRL, contextos, unidade, fatos, comentários ou notas explicativas;

- **Style Sheet:** define a forma de saída das informações em formatos desejados, como XML, PDF, HTML ou *Excel*.

## 2.3 HISTÓRICO

A XBRL surgiu a partir da evolução das linguagens de marcação (*markup language*), as quais também são denominadas de metalinguagem, pois determinam como outras linguagens devem trabalhar. A linguagem de marcação é responsável por identificar partes de

um documento e definir como elas se relacionam e deve ser capaz de ser lida tanto por pessoas quanto por computadores (GANDRA; CAMPOS, 2009).

A linguagem de marcação teve início no início da década de 1960, quando a IBM (*International Business Language*) constatou a falta de comunicação de alguns de seus sistemas. Dessa forma, criou a *Generalized Markup Language* (GML).

No ano de 1986, a ISO (*International Organization for Standardization*) reconheceu como primeira linguagem de marcação a SGML (*Standard Generalized Markup Language*). Esta se tornou base para as linguagens criadas posteriormente, embora ainda seja usada para manipular grandes quantidades de elementos.

A próxima etapa da evolução das linguagens de marcação foi assinalada quando um físico suíço chamado de Tim Berners Lee criou a HTML, entre o fim da década de 1980 e início da de 1990. A *Hipertext Markup Language*, nomeada por seu autor como *World Wide Web* (WWW), é um documento que possibilita incluir em seu próprio conteúdo outras partes desse mesmo documento e até mesmo documentos diferentes. Exemplo desse processo é quando clicamos em um texto de formatação diferente que nos direciona a outro documento ou outra parte desse mesmo arquivo.

Por fim, a linguagem XBRL começou a ser desenvolvida pelo contador estadunidense Charles Hoffman em 1998. Inicialmente, foi chamada de *eXtensible Financial Reporting Markup Language*, entretanto, no ano seguinte a nomeou como conhecemos atualmente. Hoffman passou a contar com o apoio do *American Institute of Certified Public* (AICPA) para o desenvolvimento da linguagem.

Mauss, Bleil e Vanti (2009) informam que a tecnologia XBRL foi aprovada pela *Securities and Exchange Commission* (SEC), órgão regulador do mercado de capitais norte americano e por outros importantes órgão reguladores. Afirmam, ainda, que o (*International Federation of Accountants*) IFAC é favorável à sua utilização já que o mercado está inclinado a adotar essa linguagem devido à redução de riscos que ela oferece.

Atualmente, a linguagem XBRL é composta por um consórcio global (*XBRL International Incorporated*) formado por mais de 300 organizações, quais sejam representantes dos governos, das entidades reguladoras, dos organismos econômicos, das bolsas de valores, dos contabilistas e dos auditores, das empresas, dos bancos, dos analistas de investimento, dos programadores de *software* e dos organismos de normalização contábil. Esses membros tomaram o compromisso de estabelecer um formato único para compartilhar as informações. (CFC, 2011).



## 2.4 OBJETIVOS

Negra (2001) afirma que a meta inicial do XBRL é emitir uma estrutura de base onde as informações empresariais se unirão em uma cadeia de dados possibilitando a criação, troca e análise da informação.

Conforme Tostes e Vasarherlyi (2005), o objetivo do XBRL é simplificar o intercâmbio de dados contábeis/financeiros e facilitar sua análise. A linguagem foi desenvolvida com vistas à flexibilidade e à padronização das informações contábeis e proporciona uma enorme economia de tempo e eficiência na manipulação desses dados.

“Ele foi criado para dar mais suporte aos seus usuários, [...] seus informes são executados em tempo real para qualquer localidade do mundo”. (ABREU, 2006, p.5).

Gandra e Campos (2009, p.2) afirmam que “o XBRL foi adotado por entidades reguladoras de diversos países, a fim de substituir os relatórios financeiros em papel, PDF, *Excel* e outros formatos.” Além disso, afirmam que com a adoção do XBRL como linguagem padrão, todas as demonstrações divulgadas pelas organizações estarão no mesmo formato podendo ser convertidas para outros formatos de acordo com a necessidade do usuário.

Mauss, Bleil e Vanti (2009) afirmam que “Devido ao fato de existirem normas e princípios diferentes em diversos países, isso despertou o interesse de se criar uma linguagem padrão para a divulgação das informações financeiras”.

Percebe-se, enfim, que a linguagem em pauta permite a facilidade no confronto das informações das empresas. Utilizando-se de um *software* de leitura de arquivo, o *stakeholder* pode realizar comparações de dados (Lucro Líquido, EBTDA) entre diversas empresas em uma só vez, diminuindo seu tempo na elaboração de planilhas e na tomada de decisão.

## 3 O XBRL NO CONTEXTO ATUAL DA CONTABILIDADE

A linguagem proposta tem merecido destaque no Conselho Federal de Contabilidade. Em meados de março de 2010, o Brasil recebeu a validação do Instituto Internacional de Contabilidade para utilizar a taxonomia XBRL. Com a validação, o Brasil já tem autorização para iniciar o seu próprio processo de implantação do programa nas empresas. (CFC, 2010). A

partir dessa validação, o tema XBRL terá um destaque de maior relevância para as autoridades brasileiras da área da contabilidade.

No Brasil, o XBRL, não tem caráter obrigatório de aplicação. Quanto à divulgação de informações financeiras pela *Internet*, Silva e Alves (2001) afirmam que em alguns países, tais como Estados Unidos da América, Canadá, Austrália e Alemanha, os organismos reguladores de mercado ou as próprias bolsas obrigam, ou pelo menos incentivam, que a informação financeira seja fornecida em suporte eletrônico para depois ser colocada à disposição dos interessados.

No fim do mês de maio de 2008, a *Securities and Exchange Commission* (SEC) tornou obrigatório a divulgação das demonstrações financeiras no formato XBRL para as 500 maiores empresas em valor de mercado listadas em Nova York, o arquivamento dos balanços também nesse novo formato, a partir do balanço daquele ano, publicado em 2009. Empresas brasileiras com recibos de ações (ADR – *American Depositary Receipt*) nas bolsas dos EUA, também estão adequadas à regra da SEC. (CFC, 2011).

A SEC publicou no início de 2009 três regras exigindo a divulgação de informações para as empresas operacionais, fundos mútuos, e as agências de notação de crédito por meio do XBRL. A Comissão continua a investigar formas de integrar ainda mais dados interativos em seu sistema de divulgação. (SEC, 2011).

Moreira (2005) afirma que nesse suporte eletrônico estão embutidas vantagens e desvantagens nem sempre fáceis de serem avaliadas e comparadas, pois muitas delas compreendem valores difíceis de serem mensurados, tais como agilidade, segurança, transparência custos, em parte devido à dificuldade de se avaliar monetariamente benefícios e prejuízos intangíveis.

No entanto, procurar-se-á apresentar aspectos positivos e negativos e ponderar sobre a segurança da linguagem, baseado em trabalhos acadêmicos publicados.

### 3.1 ASPECTOS POSITIVOS DA LINGUAGEM XBRL

Um aspecto positivo dessa linguagem é que ela é autorizada livremente, o que facilitará a obtenção de informações de confiança, em qualquer lugar, automaticamente. (NEGRA, 2001).

Silva e Alves (2001) afirmam que a auditoria é um ramo da contabilidade que se beneficia da utilização do XBRL uma vez que permite a utilização de técnicas estatísticas mais sofisticadas no desenrolar do trabalho no que tange ao processo de seleção e amostragem.

De acordo com Silva e Teixeira (2004, p.26) *apud* Riccio *et al* (2006) a grande vantagem do uso dessa linguagem consiste na distribuição da informação financeira de forma fácil, rápida e eficiente, o que permite:

- Reduzir o tempo e o custo de acesso e de preparação devido à eliminação da redundância pela ausência de redigitação de dados e a possibilidade de otimizar o fluxo de informações;
- Facilitar o acesso e a distribuição de demonstrativos. Essa característica permite às empresas eficácia e racionalização da comunicação entre diferentes tecnologias de forma integrada para privilegiar o público interessado;
- Utilizar *softwares* de agentes inteligentes;
- Relatar a informação utilizando taxonomias desenvolvidas especificamente para diferentes quadros normativos.

De acordo com Silva e Alves (2001) e com Gandra e Campos (2009), autores que estão em linha a respeito dos aspectos positivos do XBRL, concordam que com o uso dessa linguagem, pode-se relatar a informação de caráter dinâmico, personalizando os dados, isto é, criando relatórios personalizados de forma a adaptar os rótulos de dados de acordo com o objetivo da análise, deixando o relatório mais enxuto e conciso. Isso trás o benefício às bolsas de valores e aos investidores, pois há a possibilidade de aumentar e melhorar a análise da informação financeira, por meio da melhoria no fluxo dessas informações.

Nesse vértice, Mauss, Bleil e Vanti (2009) destacam que o XBRL oferece diversas opções de análises para um mesmo relatório. É possível selecionar demonstrações de diversas organizações diferentes na mesma plataforma e montar um relatório customizado para sua análise. Além das demonstrações em si, a divulgação pode contemplar também uma vasta relação de índices financeiros.

Silva (2004) apresenta argumentos quanto às vantagens na utilização da linguagem XBRL na área pública. Em qualquer ambiente público, a utilização de XBRL para o intercâmbio de informações financeiras pode proporcionar a distribuição da informação de forma automática e de uma só vez para os diversos formatos, mantendo-se a mesma estrutura existente de comunicação. Desta forma, a organização ao enviar a informação a qualquer

outro órgão, poderá enviá-la também a outra entidade de governo no mesmo formato, XBRL, ou o próprio órgão receptor poderá distribuí-la aos outros entes governamentais interessados na informação, melhorando, assim, a comunicação e intercâmbio de informações financeiras na área pública.

Mauss, Bleil e Vanti (2006, p. 10) apresentam a aplicação da linguagem XBRL sob medida, sob a ótica da gestão pública:

Este instrumento poderá trazer uma funcionalidade adequada para o cumprimento dos ditames legais e para a economicidade do serviço público, pois isso implica em uma economia considerável de tempo e esforço na coleta, formatação e consolidação de informações na geração de relatórios para diferentes entidades.

Quanto à utilização da linguagem XBRL na área pública, Ferreira e Santos (2008) defendem que com esse instrumento, contas públicas podem ser consolidadas, servindo como um meio de prestação de contas público em tempo real, auxiliando nas boas práticas de gestão na área pública.

Silva (2004) defende que além da facilidade de intercâmbio dos documentos financeiros entre os agentes interessados, há outra aplicação vantajosa da linguagem, a disponibilização das informações em um *browser*, para publicação na *Web*.

Gandra e Campos (2009) ainda afirmam, quanto às vantagens do XBRL, os seguintes aspectos:

- Investidores terão acesso às informações em tempo real com alto grau de confiabilidade, transparência e comparabilidade entre várias organizações e períodos;
- Governos e órgãos reguladores terão assegurada a precisão das informações, visto que é desnecessária a redigitação, diminuindo assim, o risco de erros na transcrição de dados.

Por meio do XBRL, os dados dos relatórios financeiros passam a ser vistos de uma maneira mais clara. Eles podem ser importados de uma planilha eletrônica ou um banco de dados e enviados a um editorial ou a auditores externos. (NEGRA, 2001).

DiPiazza Jr. e Eccles (2002) afirmam que a linguagem em questão acelera o acesso às informações da própria companhia, propiciando melhoria no uso nos sistemas e processos internos no que tange ao acesso e ao uso de informação crítica. O XBRL propicia às organizações reduções de barreiras na conciliação de informações, fazendo com que o compartilhamento da informação entre diferentes locais de armazenamento tornem-se mais fáceis.

Silva (2004) colabora na definição das vantagens da linguagem ao afirmar que o XBRL oferece vários benefícios, como independência de tecnologia, interoperabilidade, preparação eficiente de relatórios financeiros e facilidade de extração de dados.

Tostes e Vasarherlyi (2005) consideram uma vantagem significativa a não necessidade de requerer uma demonstração contábil padrão para a análise dos dados. O XBRL não se vincula a qualquer tipo de demonstração financeira, deixando a critério do usuário o tratamento dos dados, como ele decidir.

Além das vantagens já apresentadas, Medeiros (2005) *apud* Abreu (2006), cita como aspecto positivo: a troca facilitada entre aplicações e o acesso à informação financeira na web, produzindo originais virtuais instantaneamente. O autor observa ainda que a aplicação do XBRL “Não ajusta e não requer mudanças nas regras existentes na contabilidade e não requer que a companhia divulgue nenhuma informação adicional além daquela que divulga normalmente.” (MEDEIROS, 2005 *apud* ABREU, 2006, p.5).

Moreira, Riccio e Sakata (2007, p. 775) colaboram na enumeração das vantagens do XBRL:

Como os dados são informados apenas uma vez e por uma única fonte, deixaria de haver redundância no fornecimento e coleta das informações e, conseqüentemente [sic], eliminar-se-iam os constantes erros causados nos processos de redigitação, reduzindo também os custos.

O processo de harmonização contábil, que busca padrão de regras único para o mundo contábil para reduzir as diferenças entre as práticas contábeis entre os países, é um aspecto interessante no viés da linguagem XBRL. Tostes e Vasarherlyi (2005) aduzem que as diferenças entre os sistemas contábeis de diferentes países podem se alinhar por meio da linguagem XBRL. Essa linguagem busca harmonizar as diversas taxonomias existentes. Cada país envia sua versão para a Organização XBRL, uma entidade sem fins lucrativos, que colabora e orienta a sua implantação. Assim, as taxonomias podem ser reconhecidas em relação a uma versão especial de especificações.

Suzart e Filho (2009) elaboraram um artigo interessante que versa sobre a contribuição do XBRL nesse processo de harmonização das normas e práticas contábeis. Nesse contexto, os documentos de instância do XBRL exercem um importante papel no processo de harmonização contábil. Além de conterem as informações financeiras, a descrição do contexto e o relacionamento dessas informações, estes documentos permitem a criação de relatórios nos mais diversos formatos, contendo as informações e as formas exigidas pelos órgãos fiscalizadores, públicos e privados. Os autores indicam, também, a contribuição da

linguagem XBRL quanto à convergência, que é um processo que propicia o alinhamento das práticas nacionais com as internacionais:

a hierarquia, existente entre as diversas taxonomias, garante que relatórios produzidos em XBRL observam as Normas Internacionais de Contabilidade, ou, pelo menos, são compatíveis ou conversíveis de acordo com estas normas. Esta hierarquia ainda propicia, através das definições de taxonomias dos países e dos setores, uma convergência das normas setoriais e nacionais existentes para as normas internacionais, em matéria de evidenciação contábil. (SUZART; FILHO, 2009, p. 14)

Riccio *et al.* (2006) apresentam de forma ilustrativa o seguinte quadro, o qual resume suas opiniões a respeito das vantagens proporcionada pela linguagem XBRL na divulgação das informações contábeis pela Internet:

1	Padronização no formato dos dados
2	Facilidade de intercâmbio de informações
3	Eliminação de conversão freqüente de arquivos
4	Maior transparência em virtude da divulgação pela Internet e maior penetrabilidade do meio
5	Facilidade de recuperação e utilização dos dados
6	Maior confiabilidade proporcionada aos analistas da informação
7	Possibilidade de integração na cadeia de suprimentos
8	Eliminação da redundância no fornecimento dos dados
9	Redução de erros
10	Redução do tempo de análise
11	Possibilidade de adaptações, por ser um padrão aberto
12	Aparente redução de custos gerais

Fonte: Riccio *et al.* (2006, p. 168)

Por meio do XBRL, assim que uma empresa divulgar seu balanço, infinitas pessoas que tenham em seus computadores códigos específicos cadastrados receberão as informações. Essa linguagem tem a mesma origem do sistema de divulgação de notícias RSS (*Really Simple Syndication*), pelo qual é possível receber informações, quando conectado, em tempo real (CFC, 2011).

Essa integração do XBRL com o RSS é muito interessante, pois este nada mais é que um subconjunto de dialetos XML que servem para agregar conteúdo. Dessa forma, o interessado fica sabendo imediatamente quando uma demonstração contábil ou uma informação de determinada empresa de seu interesse é publicada, sem que ele tenha de navegar até o *site* de notícias.

Corroborando com essa idéia de receber informação em tempo real, Abreu (2006) assevera que a linguagem possibilita que usuários financeiros e de contabilidade acompanhem

todo tipo de transação. Sempre que um dado for alterado, o usuário conseguirá detectá-lo, sabendo, instantaneamente quais valores estão envolvidos, quem está participando e qual o reflexo dessas operações nos demonstrativos financeiros. Tal procedimento inibe a ocorrência de fatos ilícitos.

### 3.2 ASPECTOS NEGATIVOS DA LINGUAGEM XBRL

Silva e Alves (2001) citam que estão sendo desenvolvidas taxonomias específicas para diversos quadros normativos, o que pode representar dificuldades na padronização dessas taxonomias. Os EUA, por exemplo, podem usar nomenclaturas de taxionomias que possuem rótulo diferente às das aplicadas no Brasil. Seria necessária a utilização de biblioteca de sinônimos, para suplantar essa dificuldade.

Tostes e Vasarherlyi (2005) entendem que conseguir o consenso das empresas quanto a essa linguagem-comum para manipular os dados é o problema central da implantação do XBRL. Consideram, também, como obstáculo na implantação do XBRL, o investimento interno com o qual acarretará às organizações nos gastos com *softwares* e sistemas. Esses autores julgam que para a implantação do XBRL é necessária a coalizão dos usuários da informação financeira, tanto dos que fornecem a informação, como dos que dela se utilizam (origem e destino) para só assim, poder ser manipulada.

Riccio *et al* (2006) citam os custos de implementação iniciais como desvantagem da linguagem, uma vez que ainda se necessita de muitos investimentos em materiais e recursos humanos, para que cada grupo possa desenvolver as taxonomias necessárias à sua área de atuação. Os autores apresentam, ainda, outros custos que levam à desvantagem na aplicação da linguagem, como o de manutenção constante de *web sites* e o da certificação digital, a qual garantiria segurança das informações veiculadas pelo XBRL.

Em linha com os autores acima, Gandra e Campos (2009) também afirmam que a implantação da linguagem XBRL possui alguns pontos críticos, como os altos custos para a implementação e manutenção de *web sites* (meios de divulgação). Isso pode provocar o desinteresse de gestores na implantação dessa linguagem, já que nem todas as organizações teriam condições financeiras e técnicas para manter o sistema em uso. Ainda em relação aos custos, há de se considerar os de preparação do pessoal interno a fim de que esses possam operar os *softwares* atrelados ao XBRL. Afirmam, ainda, que, no que se refere às taxonomias,

há dificuldade para sua construção, decorrente das diferentes regras e padrões de cada país, de cada organização, empresa ou órgão público, o que inviabiliza uma taxonomia única.

### 3.3 A CONFIABILIDADE DA LINGUAGEM XBRL

No entendimento de Foroughi (2001) *apud* Riccio, Silva e Sakata (2005), o XBRL possui uma figura de segurança que indica se o arquivo foi modificado. Como relatórios e informações podem ser alterados, a linguagem avisa ao usuário dessa modificação.

DiPiazza e Eccles (2002) opinam que o XBRL permite a investidores e outros interessados verificar se a origem de onde as informações são obtidas é de fato, a verdadeira fonte, eliminando o problema da desinformação, por exemplo, de um falso *press release* enviado por alguém mal intencionado.

Os proponentes do XBRL vislumbram um padrão comum de transmissão de dados contábeis a nível alto, para apresentar, especificamente, contas de resultado. Relacionando esse assunto com a dificuldade de se decidir uma taxonomia que se adeque às diferentes regras contábeis mundiais, Tostes e Vasarherlyi (2005) apresentam como consequência não-intencional a possibilidade de haver a uma menor transparência nos relatórios contábeis em vez de mais transparência, objetivo a que se propõe a referida linguagem.

Riccio *et al.* (2006, p. 178) sugerem a discussão da questão segurança:

Ela envolve alguns riscos, como o de a informação transmitida não ser a mesma que chegue aos usuários, seja pela atuação de *hackers* ou pelo fato de a informação poder vir a ser disponibilizada parcialmente, ou mesmo quando se disponibilizam muitas informações, e não se tem claro qual delas foi realmente auditada e certificada.

Embora Gandra e Campos (2009) afirmem que a linguagem XBRL possui alto grau de confiabilidade, transparência e precisão das informações, esses autores deixam em aberto a total confiança da informação:

As informações veiculadas pelo XBRL podem não ser as mesmas que saem da contabilidade da organização e chegam ao encontro do interessado. Nesse vértice, Gandra e Campos (2009) abordam três pontos críticos quanto à integridade dessas informações, as quais vão ao encontro do que explicitaram Riccio *et al.* (2006):

- Há a necessidade de constante certificação de integridade das informações divulgadas;



- Há a possibilidade de publicação parcial de informações que prejudiquem a imagem da organização;
- É provável que o analista da informação receba simultaneamente informações auditadas e não auditadas, prejudicando sua correta análise.

A garantia da confiabilidade da informação financeira, que guia a tomada de decisões, vai estar condicionada pela efetividade da auditoria *on-line*, para só assim, beneficiar a qualquer usuário dessa informação. (SÁNCHEZ, 2002 apud RICCIO; SILVA; SAKATA, 2005).

A manipulação de dados com a linguagem XML, da qual se deriva a linguagem XBRL, requer integridade, autenticidade e privacidade. De acordo com o W3C (*World Wide Web Consortium*) (2011), consórcio internacional que visa a desenvolver padrões para a criação e a interpretação de conteúdos para a *web*, a assinatura digital e a criptografia podem criar um ambiente seguro para a linguagem XBRL. A *XML Signature* (assinatura XML) define regras de assinatura digital de processamento e de sintaxe. A assinatura XML fornece integridade, autenticação de mensagens e/ou serviços de autenticação de dados de qualquer tipo, quer esteja localizada dentro do XML, que inclui a assinatura, ou em outro lugar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desse artigo, constatou-se que o uso da linguagem XBRL possibilita aos usuários da informação grandes facilidades no trato dos dados, muito embora haja certos obstáculos a serem transpostos. No entanto, as perspectivas são animadoras. Caso todos os envolvidos no trato dos dados contábeis e financeiros, tanto de empresas, do Governo, de agentes e agências fiscalizadores utilizem o XBRL, teremos uma padronização de informações que, em princípio, beneficiaria a todos: tanto o público interno quanto ao público externo à organização.

O XBRL facilita o intercâmbio das informações entre entidades, reduz a necessidade de conversão frequente de arquivos - prática que ainda ocorre -, diminuindo, conseqüentemente, a ocorrência de erros. Aliado a isso, supõe-se que haveria maior divulgação das informações, já que com a facilidade de fazê-la, o número de acesso a elas seria muito maior, propiciando maior alcance das informações. A característica de a linguagem ser extensível, independente de tecnologia, não exigindo que regras contábeis

sejam alteradas para a divulgação de informações contábeis, nem que informações adicionais sejam incluídas, contribui para sua abrangência e popularização.

A eficiência no trato das informações, caracterizado pela facilidade, rapidez e possibilidade de exportar relatórios padronizados beneficia tanto o administrador como o acionista ou o credor, além de favorecer as entidades públicas, auxiliando nas boas práticas de gestão pública.

A linguagem XBRL vem ao encontro do interesse atual do contador, que é tornar-se peça importante do processo decisório de uma organização. Sendo assim, a automatização da manipulação dos dados por meio do XBRL, que evita o (re) trabalho braçal desse profissional, permite que ele se dedique a tarefas mais nobres do ramo, tal qual a análise e a avaliação das informações, a tomada de decisão, ou então, o preparo para melhor assessorar a chefia da organização.

Como a linguagem é recente no contexto contábil, ela ainda apresenta algumas dificuldades. Quanto a esses aspectos negativos, os autores abaixo relacionados colaboram ao acrescentar sugestões para sobrepujar essas adversidades.

Diante da esfinge dos altos custos iniciais da linguagem, Ricio *et al.* (2006) sugerem, como solução, a união das entidades comuns, canalizando recursos voltados para cada área, concentrando esforços e evitando duplicação de estudos e, conseqüentemente de custos.

Gandra e Campos (2009), por sua vez, apontam que, para minimizar os custos de implementação é interessante a confecção de um planejamento orçamentário eficaz, em que esses custos sejam contrapostos com a redução nos custos de preparação das demonstrações. Para anular, ou ao menos, minimizar os efeitos da constante certificação da integridade das informações e do risco de publicação parcial de informações, podem ser adotados controles internos aliado ao sistema de gestão de informações utilizados na organização. E, quanto à possibilidade do usuário receber simultaneamente demonstrações auditadas e não auditadas, caberia ao usuário analisar seus adendos e pareceres de auditorias para garantir a idoneidade das informações.

Quanto à questão da dificuldade de unificação da taxonomia, Gandra e Campos (2009) consideram que cada país deve desenvolver sua própria taxonomia e dentro dessa, sejam desenvolvidas as extensões para atender ramos específicos de atividades.

Ao longo desse artigo, pôde ser constatado que os aspectos positivos se sobrepõem aos negativos, e que estes podem ser superados para garantir maior apreço, confiabilidade e aplicação em massa dessa linguagem por meio da cooperação entre os interessados na sua

utilização. O XBRL será um grande sucesso se for útil e adequado às necessidades da grande maioria dos usuários.

Quanto à segurança e à integridade das informações difundidas por meio do XBRL, o usuário da informação contábil deve ter cuidado e observar as recomendações referenciadas nesse artigo a fim de que a utilidade da informação contábil seja preservada.

## **XBRL: NEW CORPORATE LANGUAGE**

### **ABSTRACT**

The corporate world is wrapped in a large amount of information which are suitable for determining management decisions. This information must be clear and objective so as not to spend the valuable time of these market players: the information must be organized so as parameterized in order to foster confrontation between them. Therefore, it is interesting that corporations adopt a common language for exchanging information and financial statements. This language is called International Financial Reporting Standards (IFRS) and was produced by the International Accounting Standards Board (IASB). Ally as the standardization of information in XBRL (eXtensible Business Reporting Language) provides a support to stakeholders so they can make the relevant assessments without the need for retyping or recasting tables, for example. This language is designed to simplify the exchange of financial information and facilitate analysis and allow the flexibility and standardization of information, resulting in time savings. However, this language contains not only positive aspects. There are some disadvantages and obstacles to be overcome, such as cost of deployment and security of information issued by it.

**Keywords:** XBRL, information dissemination.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Daniela de Freitas. **XBRL: uma nova forma de evidenciação contábil**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2006.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BOLSA DE VALORES DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Novo Mercado**. Disponível em: <www.bmfbovespa.com.br>. Acesso em 01 jun. 2010.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Notícias**. Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acessado em: 17 maio 2010.
- \_\_\_\_\_. **Notícias**. Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acessado em: 05 abr. 2011.
- \_\_\_\_\_. **A implantação do XBRL no Brasil**. Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acessado em: 09 jan. 2011.
- CORNACHIONE JR., Edgard B. **Informática: Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- DELLOITTE. **Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS**. São Paulo: Atlas, 2007.
- DIPIAZZA JR., Samuel A.; ECCLES, Robert G. **Buildin Public Trust: The Future of Corporate Reporting**. New York: John Willy & Sons, INC, 2002.
- FERREIRA, Augusto; SANTOS, Carlos. Linguagem XBRL: Suporte à consolidação de contas na administração pública. **Revista Universo Contábil**. Blumenau, v.4, n.4, p. 126-139, out./dez. 2008.
- GANDRA, Naiane Graciele Bernardo; CAMPOS, Jonas Comin de: A Relevância da Implantação da Linguagem XBRL no Contexto Contábil. In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, 13 e Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, 9., 2009, São José dos Campos. **Anais do XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. São José dos Campos: Univap, out. 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOFFMAN, Charles, et al. **XBRL for Dummies**. Wiley Publishing Inc, 2010
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MAUSS, Cezar; BLEIL, Claudécir; VANTI, Adolfo A. O XBRL na gestão pública como forma de evidenciação e escalabilidade na utilização das informações. In: Congresso Brasileiro de Custos, 13. **Anais do XIII Congresso Brasileiro de Custos**. Belo Horizonte, nov. 2006.

\_\_\_\_\_. XBRL na gestão pública com Business Intelligence (BI). **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v.6, n.1, p.5-18, São Leopoldo, jan./abr. 2009.

MOREIRA, Orandi. **O XBRL no Brasil - Um estudo empírico com as empresas de capital aberto**. São Paulo: 2005. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-03102005-162917/publico/dissertacao\\_orandi.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-03102005-162917/publico/dissertacao_orandi.pdf)>. Acesso em: 05 Mar. 2011.

MOREIRA, Orandi; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. A comunicação de informações nas instituições públicas e privadas: o caso XBRL – eXtensible Business Reporting Language no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 41, n.4, p.769-784, ago. 2007.

NEGRA, Elizabete Marinho Serra. Contribuição de linguagem interativa à divulgação de informações internacionais financeiras e contábeis. **Contabilidade Vista e Revista**. Belo Horizonte, v.12, n.3, p.93-104, dez. 2001.

RICCIO, Edson Luiz; SILVA, Paulo Caetano da; SAKATA, Marici Gramacho. **A divulgação de informações empresariais (XBRL - Extensible Business Reporting Language)**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

RICCIO, Edson, *et al.* Introdução ao XBRL – nova linguagem para a divulgação de informações empresariais pela *Internet*. **Ci. Inf., Brasília**, v. 35, n.3, p. 166-182, set./dez. 2006.

SECURITIES AND EXCHANGE COMMISSION. **What Is Interactive Data and Who's Using It?** Disponível em: <[www.sec.gov](http://www.sec.gov)>. Acessado em: 05 abr. 2011.

SUZART, Janilson Antonio da Silva; FILHO, José Maria Dias: A Linguagem XBRL: Um Caminho para a Harmonização das Práticas Contábeis? In: Congresso IAAER-ANPCONT, 3., 2009, São Paulo. **Artigos do III Congresso IAAER-ANPCONT**. São Paulo: ANPCONT, jun. 2009.

SILVA, Paula Alexandra Gomes da; ALVES, Paulo Alexandre Pimenta. As Novas Tecnologias como Veículo de Transmissão da Informação Financeira. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v.16, n.27, p.24-32, set./dez. 2001.

SILVA, Paulo Caetano. A Gestão Eletrônica da Informação Financeira na Área Pública Apoiada por XBRL. In: Congresso de Informática Pública, 10., 2004, São Paulo. **Anais do Congresso de Informática Pública**. São Paulo: CONIP, 2004.

TOSTES, Fernando Pereira; VASARHERLYI, Miklos A. A divulgação de informações contábeis e financeiras no mundo virtual. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**. Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.51-64, 2005.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. **XML Technology**. Disponível em: <<http://www.w3.org/standards/xml>>. Acessado em: 28 fev. 2011.

XBRL INTERNATIONAL. **An Introduction to XBRL**. Disponível em: <[www.xbrl.org](http://www.xbrl.org)>. Acessado em: 12 out. 2010.